

RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 2019 - Relatório da Administração

Senhores(as) Acionistas:

A Administração da Marcopolo S.A. (“Marcopolo” ou “Companhia”) submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019, acompanhadas do relatório dos auditores independentes e dos pareceres do Conselho Fiscal e do Comitê de Auditoria e Riscos.

As demonstrações financeiras são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com o IFRS – *International Financial Reporting Standards*, estabelecido pelo IASB - *International Accounting Standards Board*.

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Marcopolo é uma sociedade anônima de capital aberto, sediada em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, fundada em 06 de agosto de 1949, e tem como principal objeto a fabricação e venda de ônibus, carrocerias para ônibus e componentes.

A linha de produtos abrange uma ampla variedade de modelos, composta pelos grupos de ônibus rodoviários, urbanos e micros, além da família Volare (ônibus completo, com chassi e carroceria).

A fabricação de ônibus é realizada em quinze unidades fabris, sendo cinco localizadas no Brasil (três unidades em Caxias do Sul – RS, uma em Duque de Caxias – RJ e uma em São Mateus – ES), e dez no exterior, sendo uma na África do Sul, três na Austrália, uma na China, uma no México, uma na Argentina, uma na Colômbia e duas na Índia.

A Marcopolo detém ainda 40,0% de participação na empresa Valeo (climatização e ar-condicionado), 30,0% na WSul (espumas para assentos), 65,0% na Apolo (soluções em plásticos), 20% na encarroçadora egípcia GP Polo e 10,5% na empresa canadense NFI Group Inc.

A Marcopolo também detém o controle integral do Banco Moneo S.A., constituído para dar suporte ao financiamento dos produtos da Companhia.

2. INDICADORES DE DESEMPENHO

Na tabela abaixo, estão listados alguns indicadores de relevância para a gestão e análise do desempenho da Companhia em 2019.

DADOS CONSOLIDADOS

(R\$ em milhões e variação em percentual, exceto quando indicado de outra forma)

Desempenho Operacional	2019	2018	Var. %
Receita operacional líquida	4.314,5	4.197,5	2,8
Receitas no Brasil	2.252,7	1.916,1	17,6
Receita de exportação do Brasil	1.015,3	1.360,4	-25,4
Receita no exterior	1.046,5	921,0	13,6
Lucro Bruto	650,3	664,3	-2,1
<i>EBITDA</i> ⁽¹⁾	338,0	362,1	-6,7
Lucro Líquido	212,0	190,9	11,1
Lucro por ação em R\$	0,214	0,203	5,4
Retorno sobre o Capital Investido – ROIC ⁽²⁾	7,9%	10,5%	-2,6 pp
Retorno sobre o Patrimônio Líquido – ROE ⁽³⁾	9,2%	10,1%	-0,9 pp
Investimentos	182,5	161,7	12,9
Patrimônio Líquido	2.310,1	2.105,6	9,7
Posição Financeira: Segmento Industrial			
Caixa, Equivalente a Caixa e Aplicações Financeiras ⁽⁴⁾	1.209,1	938,5	28,8
Passivo Financeiro de Curto Prazo	430,0	658,9	-34,7
Passivo Financeiro de Longo Prazo	887,6	830,0	6,9
Passivo Financeiro Líquido	108,5	550,4	-80,3
Posição Financeira: Segmentos Industrial e Financeiro			
Caixa, Equivalentes a Caixa e Aplicações Financeiras	1.226,4	968,1	26,7
Passivo Financeiro de Curto Prazo	624,1	834,0	-25,2
Passivo Financeiro de Longo Prazo	1.179,3	1.100,2	7,2
Passivo Financeiro Líquido	576,9	966,1	-40,3
Margens			
Margem Bruta	15,1%	15,8%	-0,7 pp
Margem <i>EBITDA</i>	7,8%	8,6%	-0,8 pp
Margem Líquida	4,9%	4,5%	0,4 pp

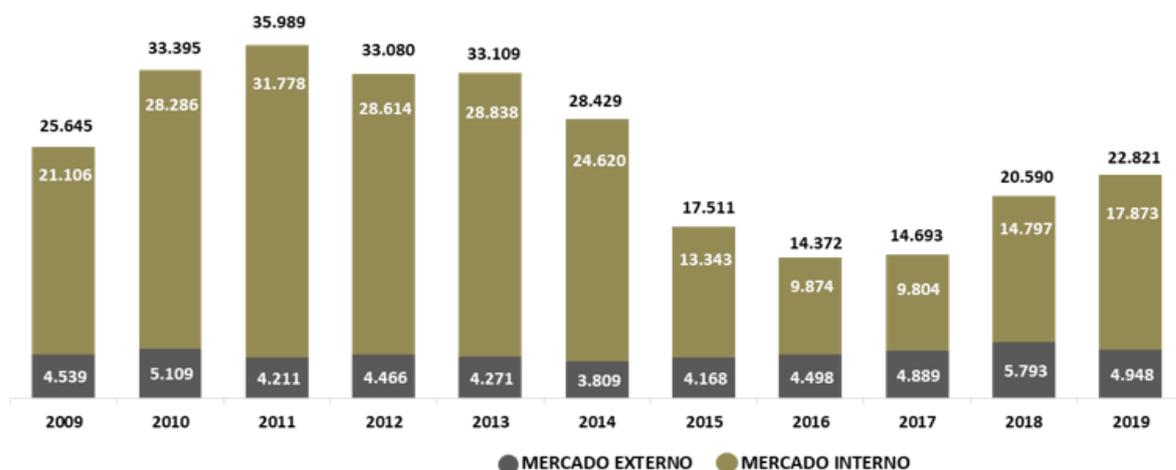
Notas: ⁽¹⁾ *EBITDA* = Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações; ⁽²⁾ A Companhia atualizou a metodologia de cálculo do *ROIC*. A nova fórmula é a seguinte: *ROIC (Return on Invested Capital)* = (Nopat dos últimos 12 meses) / (clientes + estoques + outras contas a receber + investimentos + imobilizado + intangível - fornecedores - outras contas a pagar). Foram excluídos do cálculo os efeitos do Banco Moneo sobre a base de ativos e passivos. Caso aplicássemos a mesma fórmula de cálculo até então utilizada, o *ROIC* do 4T19 seria de 9,6%; ⁽³⁾ *ROE (Return on Equity)* = Lucro Líquido/Patrimônio Líquido Inicial; ⁽⁴⁾ O montante inclui também a conta "ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado"; pp = pontos percentuais.

3. DESEMPENHO DO SETOR DE ÔNIBUS NO BRASIL

A produção brasileira de ônibus alcançou 22.821 unidades em 2019, volume 10,8% superior às 20.590 unidades produzidas em 2018. Pelo fato de ser um veículo vendido completo, o modelo Volare não é computado na produção brasileira de carrocerias. Se considerada a produção desse tipo de veículo, a produção nacional seria de 25.469 unidades no ano, com incremento de 9,5% em relação às 23.266 unidades produzidas em 2018.

A demanda no mercado interno atingiu 17.873 unidades, aumento de 20,8% em relação ao ano de 2018 (14.797), enquanto que a produção destinada ao mercado externo foi de 4.948 unidades, 14,6% inferior em relação às exportações do ano anterior (5.793).

O gráfico a seguir mostra a evolução dos últimos dez anos da produção brasileira de carrocerias de ônibus:



PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS – TOTAL (em unidades)

PRODUTOS ⁽¹⁾	2015	2016	2017	2018	2019
Rodoviários	5.679	4.185	4.768	5.993	5.820
Urbanos	9.593	7.929	7.152	9.947	13.291
Micros	2.239	2.258	2.773	4.650	3.710
TOTAL	17.511	14.372	14.693	20.590	22.821

Fontes: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus) e SIMEFRE (Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários).

Notas: ⁽¹⁾ Inclui as unidades exportadas em KD (desmontadas).

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS – MERCADO INTERNO (em unidades)

PRODUTOS ⁽¹⁾	2015	2016	2017	2018	2019
Rodoviários	3.382	1.654	2.116	3.416	3.701
Urbanos	8.291	6.796	6.199	7.942	11.255
Micros	1.679	1.419	1.489	3.439	2.917
TOTAL	13.352	9.874	9.804	14.797	17.873

Nota: ⁽¹⁾Vide notas do quadro – Produção Brasileira de Ônibus – Total.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS – MERCADO EXTERNO (em unidades)

PRODUTOS ⁽¹⁾	2015	2016	2017	2018	2019
Rodoviários	2.297	2.531	2.652	2.577	2.119
Urbanos	1.302	1.133	953	2.005	2.036
Micros	560	839	1.284	1.211	793
TOTAL	4.159	4.503	4.889	5.793	4.948

Nota: ⁽¹⁾Vide notas do quadro – Produção Brasileira de Ônibus – TOTAL.

4. DESEMPENHO DA MARCOPOLO

O ano de 2019 foi marcado pela inconstância da demanda. No mercado interno, o processo de recuperação de volumes foi arrefecido pela menor demanda de rodoviários com maior valor agregado e com entregas menores ao programa federal Caminho da Escola. Nas exportações, a demanda foi afetada por crises nos principais mercados sul-americanos e menores volumes vendidos para o continente africano.

Na Marcopolo, a produção foi 4,2% inferior a 2018, afetada pelas exportações mais fracas e por um volume mais forte de urbanos no mercado interno em detrimento de rodoviários e micros, segmentos onde a Companhia possui maior *market share*.

O segmento de rodoviários foi negativamente afetado pelo efeito da antecipação de compras realizada em 2018, em função da regra de acessibilidade, que passou a exigir a instalação de elevadores em ônibus rodoviários naquele ano. A regra encontra-se em vigor, mas gerou confusão ao longo de 2019 na medida em que determinados setores do segmento foram dispensados temporariamente do cumprimento da norma. A menor demanda por rodoviários com maior valor agregado afetou a lucratividade, considerando que nesses modelos a Companhia possui maior participação de mercado.

O segmento de urbanos foi o grande destaque de 2019 na produção brasileira de ônibus. A realização da licitação das linhas da cidade de São Paulo, SP, que se arrastava desde 2013, ajudou a destravar vendas. Para a Marcopolo, o aumento em termos de unidades físicas no mercado interno foi de 9,7% enquanto o mercado externo avançou 3,0%, com o *market share* encerrando o ano em 39,6%.

A demanda de micros e Volares foi afetada pela ausência de novas licitações do Caminho da Escola para faturamento em 2019. Os volumes entregues até agosto de 2019 ainda refletiam a licitação de fevereiro de 2018. Em 2019, a Companhia entregou 1.919 unidades dentro do programa Caminho da Escola, destes 843 foram micros, 701 urbanos e 375 Volares. No varejo, a maior demanda pelo ônibus Volare acabou compensando o menor volume nas carrocerias Marcopolo.

A produção brasileira de carrocerias destinada à exportação recuou 14,6% em 2019, sofrendo com a retração de mercado provocada por crises políticas na Argentina, Chile e Peru. A ausência de grandes pedidos direcionados aos mercados

africanos também afetou as vendas para o mercado externo. Na Marcopolo, a receita com exportações reduziu-se em 25,4%. A queda das exportações tem efeito diluidor nos resultados, considerando que as margens nas vendas ao mercado externo são melhores do que no mercado interno.

Nas unidades externas, Marcopolo México, Superpolo (Colômbia) e Volgren (Austrália) foram os destaques positivos de 2019, com resultados crescentes. Enquanto as duas primeiras elevaram produção e resultados frente a 2018, a operação australiana, mesmo com diminuição de volumes, conseguiu reverter a condição de prejuízo do ano anterior.

Em 17 de julho de 2019, a Companhia anunciou a aquisição de participação adicional na encarroçadora de ônibus rodoviários Metalsur e na holding Loma Hermosa, passando a deter 70% e 51% de participação nessas empresas argentinas. A produção de ônibus urbanos pela Metalpar foi encerrada no 1T19 e a partir de novembro foi concentrada a fabricação de ônibus urbanos na planta da Metalsur.

Em 2019, a Companhia avançou no projeto de otimização de plantas, com a transferência das linhas de fabricação de peças e componentes para o novo Centro de Fabricações, o que permitirá o encerramento da planta de Planalto em abril de 2020. Continua em andamento o processo de verticalização de componentes na unidade do Espírito Santo, o que permitirá maior competitividade à operação.

4.1 Unidades Registradas na Receita Líquida

Em 2019, foram registradas na receita líquida 15.747 unidades, sendo 10.532 registradas no Brasil (66,9% do total), 2.763 exportadas a partir do Brasil (17,5% do total) e 2.452 produzidas no exterior (15,6% do total), conforme apresentado na tabela a seguir:

OPERAÇÕES (em unidades)	2019	2018	Var. %
BRASIL			
- Mercado Interno	10.532	10.239	2,9
- Mercado Externo	2.881	3.794	-24,1
SUBTOTAL	13.413	14.033	-4,4
Eliminações KD's exportados ⁽¹⁾	118	149	-20,8
TOTAL NO BRASIL	13.295	13.884	-4,2
- África do Sul	329	287	14,6
- Austrália	513	542	-5,4
- México	1.404	1.020	37,6
- China	156	223	-30,0
- Argentina	50	-	-
TOTAL NO EXTERIOR	2.452	2.072	18,3
TOTAL GERAL	15.747	15.956	-1,3

Notas: ⁽¹⁾ KD (*Knock Down*) = Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

4.2 Produção

Em 2019, a produção consolidada da Marcopolo totalizou 15.741 unidades, 2,2% inferior às 16.103 fabricadas no exercício de 2018. Desse total, 84,7% foram produzidas no Brasil e as demais 15,3% no exterior. Os dados sobre a produção mundial da Marcopolo são apresentados nos quadros que seguem:

MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

OPERAÇÕES (em unidades)	2019	2018	Var. %
BRASIL ⁽¹⁾			
- Mercado Interno	10.616	10.274	3,3
- Mercado Externo	3.417	3.938	-13,2
SUBTOTAL	14.033	14.212	-1,3
Eliminações KD's exportados ⁽²⁾	703	254	176,8
TOTAL NO BRASIL	13.330	13.958	-4,5
EXTERIOR			
- África do Sul	262	344	-23,8
- Austrália	475	542	-12,4
- México	1.429	1.046	36,6
- China	190	213	-10,8
- Argentina ⁽³⁾	55	-	-
TOTAL NO EXTERIOR	2.411	2.145	12,4
TOTAL GERAL	15.741	16.103	-2,2

Notas: ⁽¹⁾ Inclui a produção do modelo Volare; ⁽²⁾ KD (*Knock Down*) = Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

⁽³⁾ Os resultados da empresa argentina Metalsur passaram a ser consolidados no 3T19.

MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA POR MODELO

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	2019			2018		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	2.661	1.604	4.265	2.566	1.805	4.371
Urbanos	3.929	2.742	6.671	3.583	2.900	6.483
Micros	1.721	436	2.157	1.971	602	2.573
SUBTOTAL	8.311	4.782	13.093	8.120	5.307	13.427
Volares ⁽³⁾	2.305	343	2.648	2.154	522	2.676
PRODUÇÃO TOTAL	10.616	5.125	15.741	10.274	5.829	16.103

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽²⁾ Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias parcial ou totalmente desmontadas) que somaram, em 2018, 254 unidades, contra 703 unidades em 2019; ⁽³⁾ A produção de Volares não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, ou da produção do setor.

MARCOPOLO – PRODUÇÃO NO BRASIL

PRODUTOS/MERCADOS (em unidades)	2019			2018		
	MI	ME	TOTAL	MI	ME	TOTAL
Rodoviários	2.661	1.296	3.957	2.566	1.511	4.077
Urbanos	3.929	1.342	5.271	3.583	1.303	4.886
Micros	1.721	436	2.157	1.971	602	2.573
SUBTOTAL	8.311	3.074	11.385	8.120	3.416	11.536
Volares ⁽¹⁾	2.305	343	2.648	2.154	522	2.676
PRODUÇÃO TOTAL	10.616	3.417	14.033	10.274	3.938	14.212

Notas: ⁽¹⁾ A produção de Volares não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, ou da produção do setor.

4.3 Participação de Mercado

A Marcopolo manteve a liderança de mercado, encerrando o ano com uma participação de 49,8%. Os segmentos de rodoviários e micros demonstram de forma inequívoca a força da marca, com participação de 67,9% e 58,1% respectivamente. A participação de mercado dos urbanos também é destaque, mantendo patamar superior ao histórico.

A tabela abaixo destaca a participação de mercado da Marcopolo na produção brasileira por linha de produto:

PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO BRASILEIRA (%)

PRODUTOS ⁽¹⁾	2015	2016	2017	2018	2019
Rodoviários	55,0	65,9	68,6	68,0	67,9
Urbanos	35,1	30,1	30,4	49,1	39,6
Micros	28,3	35,3	58,6	55,3	58,1
TOTAL	40,7	41,3	48,1	56,0	49,8

Fonte: FABUS e SIMEFRE

Nota: ⁽¹⁾ O Volare não está computado para efeito de participação no mercado.

5. RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA

A receita líquida consolidada alcançou R\$ 4.314,5 milhões em 2019, 2,8% superior aos R\$ 4.197,5 milhões do exercício de 2018. O resultado é reflexo principalmente da receita do mercado interno que foi 17,6% maior em relação a 2018. Nesta rubrica, destaca-se a receita dos urbanos, com aumento de 20,1%, e dos Volares, 25,3% superior a 2018.

As vendas para o mercado interno geraram receitas de R\$ 2.252,7 milhões ou 52,2% da receita líquida total (45,6% em 2018). As exportações, somadas aos negócios no exterior, atingiram a receita de R\$ 2.061,8 milhões ou 47,8% do total (54,4% em 2018).

As receitas por produto e mercado de destino são apresentadas na tabela abaixo:

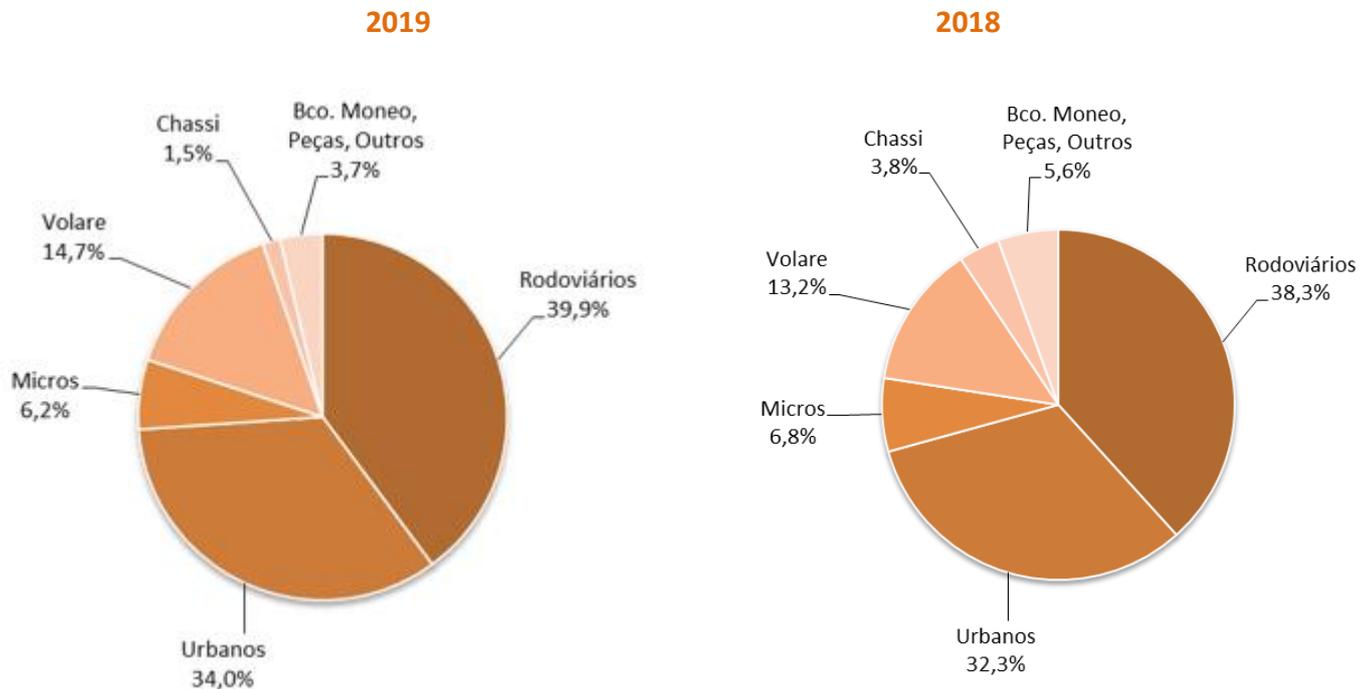
RECEITA LÍQUIDA TOTAL CONSOLIDADA POR PRODUTOS E MERCADOS (R\$ milhões)

PRODUTOS/MERCADOS ⁽¹⁾	2019			2018		
	MI	ME	TOTAL	MI	ME	TOTAL
Rodoviários	879,5	838,2	1.717,7	739,9	869,0	1.608,9
Urbanos	532,8	936,0	1.468,8	443,2	915,3	1.358,5
Micros	204,1	61,4	265,5	208,0	76,1	284,1
Subtotal carrocerias	1.616,4	1.835,6	3.452,0	1.391,1	1.860,4	3.251,5
Volares ⁽²⁾	543,8	88,8	632,7	434,1	120,3	554,4
Chassi	6,2	60,0	66,1	5,2	153,6	158,8
Bco. Moneo, Peças, Outros	86,3	77,4	163,7	85,7	147,1	232,8
TOTAL GERAL	2.252,7	2.061,8	4.314,5	1.916,1	2.281,4	4.197,5

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽²⁾ A receita dos Volares inclui os chassis.

Do total da receita líquida consolidada de 2019, 80,1% originou-se das vendas de carrocerias, 14,7% da comercialização de Volares e 5,2% das receitas de peças, do Banco Moneo e de chassis.

Os gráficos abaixo mostram mais detalhadamente a origem da receita consolidada (em %):



6. RESULTADO BRUTO E MARGENS

Em 2019, o lucro bruto totalizou R\$ 650,3 milhões, representando 15,1% da receita líquida (15,8% em 2018). A retração da margem bruta é resultado do *mix* de vendas, mais exposto ao mercado interno do que ao mercado externo, maior representatividade do segmento de urbanos vendidos no mercado interno em detrimento das exportações desse modelo e menos vendas de rodoviários para o mercado externo.

7. DESPESAS COM VENDAS

As despesas com vendas somaram R\$ 220,8 milhões em 2019 ou 5,1% da receita líquida, contra R\$ 251,1 milhões, ou 6,0% da receita, em 2018. A redução das despesas com vendas está associada ao menor comissionamento, considerando que as vendas no mercado interno pagam comissões inferiores as da exportação.

8. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 188,9 milhões em 2019 e R\$ 181,8 milhões em 2018, representando 4,4% e 4,3% da receita líquida, respectivamente.

9. OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS

Em 2019, foram contabilizados R\$ 15,0 milhões como “Outras Despesas Operacionais” contra R\$ 25,2 milhões em 2018.

Essas despesas estão associadas a processos judiciais trabalhistas iniciados durante a crise econômica brasileira, quando a Companhia promoveu redução expressiva de seu quadro de pessoal. A Companhia vem adotando todas as medidas necessárias para sua defesa, redução das perdas e mitigação de riscos trabalhistas futuros.

10. RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

O resultado da equivalência patrimonial em 2019 foi positivo em R\$ 26,0 milhões, contra R\$ 95,1 milhões também positivos em 2018. As principais variações que levaram a queda de 72,7% no resultado da equivalência patrimonial foram a menor contribuição da NFI Group Inc., com R\$ 27,8 milhões em 2019 contra R\$ 74,0 milhões em 2018, e o resultado da coligada Loma Hermosa, que consolida a também argentina Metalpar, com equivalência negativa de R\$ 54,0 milhões em 2019 contra R\$ 14,7 milhões negativos em 2018. Do lado positivo, tivemos a contribuição de R\$ 22,8 milhões da Superpolo (Colômbia) contra R\$ 9,0 milhões em 2018.

O resultado da equivalência patrimonial é apresentado detalhadamente na Nota Explicativa nº 12 às Demonstrações Financeiras.

11. RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido de 2019 foi negativo em R\$ 6,4 milhões, contra um resultado negativo de R\$ 92,0 milhões em 2018. Lembramos que o resultado financeiro de 2018 foi fortemente impactado pela desvalorização do Real frente ao Dólar norte americano sobre a carteira de pedidos em dólares, o que não ocorreu em 2019.

A abertura do resultado financeiro é apresentada detalhadamente na Nota Explicativa nº 28 às Demonstrações Financeiras.

12. EBITDA

O EBITDA alcançou R\$ 338,0 milhões em 2019, com margem de 7,8%, contra R\$ 362,1 milhões e margem de 8,6% em 2018. A retração da margem EBITDA é explicada pelo *mix* de vendas, mais exposto ao mercado interno do que ao mercado externo, maior representatividade do segmento de urbanos vendidos no mercado interno em detrimento das exportações desse modelo, pior desempenho do segmento de rodoviários, e menor contribuição da equivalência patrimonial, afetada por NFI Group Inc. e Loma Hermosa.

A tabela abaixo destaca as contas que compõem o EBITDA:

(R\$ milhões)	2019	2018
Resultado antes de IR e CS	245,2	209,3
Receitas Financeiras	-255,8	-205,1
Despesas Financeiras	262,2	297,1
Depreciações / Amortizações	86,4	60,8
EBITDA	338,0	362,1

No ano, o EBITDA foi afetado por eventos não recorrentes relativos (i) ao encerramento das operações da Metalpar, no valor de R\$ 19,2 milhões, (ii) ao impacto positivo líquido de R\$ 15,1 milhões oriundo do reembolso do seguro e (iii) às rescisões com representantes comerciais no montante de R\$ 3,1 milhões.

13. LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido de 2019 atingiu R\$ 212,0 milhões, com margem líquida de 4,9%. A melhora na margem líquida é explicada pelos mesmos fatores apontados no EBITDA, tendo sido afetada positivamente pelo resultado financeiro na comparação anual.

14. ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO

O endividamento financeiro líquido totalizava R\$ 576,9 milhões em 31.12.2019 (R\$ 966,1 milhões em 31.12.2018). Desse total, R\$ 468,5 milhões eram provenientes do segmento financeiro (Banco Moneo) e R\$ 108,4 milhões do segmento industrial.

Cabe ressaltar que o endividamento do segmento financeiro provém da consolidação das atividades do Banco Moneo e deve ser analisado separadamente, uma vez que possui características distintas daquele proveniente das atividades

industriais da Companhia. O passivo financeiro do Banco Moneo tem como contrapartida a conta de “Clientes” no Ativo do Banco. O risco de crédito está devidamente provisionado. Por se tratar de repasses do FINAME, cada desembolso oriundo do BNDES tem exata contrapartida na conta de recebíveis de clientes do Banco Moneo, tanto em prazo como em taxa fixa. Vide Nota Explicativa 30 às Demonstrações Financeiras.

Em 31 de dezembro, o endividamento financeiro líquido do segmento industrial representava 0,3 vezes o *EBITDA* dos últimos 12 meses.

15. GERAÇÃO DE CAIXA

Em 2019, as atividades operacionais geraram recursos de R\$ 626,5 milhões. As atividades de investimento, deduzidos os dividendos recebidos de empresas coligadas, demandaram R\$ 138,5 milhões, enquanto que as atividades de financiamento consumiram R\$ 278,1 milhões.

Como resultado, o saldo inicial de caixa de R\$ R\$ 968,1 milhões, considerando as aplicações financeiras não disponíveis e somando-se R\$ 48,4 milhões relativo à diferença entre a variação cambial e a variação das contas relativas às aplicações financeiras não disponíveis, aumentou para R\$ 1.226,4 milhões ao final do ano.

A demonstração dos fluxos de caixa dos segmentos industrial e financeiro é apresentada detalhadamente na Nota Explicativa 31 às Demonstrações Financeiras.

16. DESEMPENHO DAS CONTROLADAS E COLIGADAS

16.1 Controladas no exterior

Em 2019, as unidades controladas no exterior produziram 2.411 unidades, 12,4% superior à produção de 2018.

Abaixo estão descritos os principais destaques das controladas no exterior:

MARCOPOLO SOUTH AFRICA (MASA) – Em 2019, a MASA, localizada em Johannesburgo, produziu 262 unidades, redução de 23,8% em relação à produção de 2018. O baixo desempenho da economia local levou à perda de rentabilidade da operação, que reportou prejuízo de R\$ 7,7 milhões. A expectativa para 2020 é de equilíbrio dos resultados a partir da reestruturação administrativa da operação local.

METALSUR – Em 2019, a operação argentina da Metalsur, consolidada nos resultados da Companhia a partir do 3T19, sofreu com a crise econômica argentina, especialmente nos aspectos relacionados à inflação e a desvalorização cambial. Os baixos volumes refletiram em prejuízo de R\$ 5,5 milhões. Para 2020, a visão é positiva, com retomada do mercado e recuperação de volumes nos segmentos rodoviário e urbano, com melhor utilização da capacidade instalada e mão-de obra.

VOLGREN – Sediada em Melbourne, Austrália, a Volgren produziu 475 unidades em 2019, 12,4% menos que em 2018. Após reestruturação administrativa, a unidade reverteu a situação de prejuízo e trouxe resultado positivo de R\$ 4,3 milhões em 2019. Em 2020, a unidade deverá trazer resultados ainda mais expressivos.

MARCOPOLO CHINA (MAC) – A MAC conta com uma área de *sourcing*, produção de peças, componentes e carrocerias de ônibus desmontadas, bem como de produção de ônibus em PKD para a exportação. A unidade ainda avalia o impacto do vírus corona em sua performance projetada para 2020.

MARCOPOLO MÉXICO (POLOMEX) – Localizada em Monterrey, México, a Polomex produziu 1.429 unidades em 2019, 36,6% superior a 2018. A operação conseguiu ampliar a rentabilidade com um *mix* de produtos de maior valor agregado, trazendo lucro de R\$ 45,6 milhões. Para 2020, espera-se um incremento gradual aos excelentes resultados alcançados em 2019.

16.2 Coligadas no exterior

SUPERPOLO – Localizada na Colômbia, a Superpolo reportou um crescimento expressivo de 154,4% em seu lucro, suportado pelo incremento de 37,8% em volumes, em sua melhor performance histórica. Para 2020, o desafio será de manutenção de resultados, mesmo com menores volumes.

NFI GROUP INC. – A NFI Group Inc., empresa na qual a Marcopolo possui participação acionária de 10,5%, é a principal fabricante de ônibus urbanos e rodoviários nos Estados Unidos e Canadá. Sediada em Winnipeg, Canadá, a companhia é líder em tecnologia e oferece a mais ampla linha de produtos, incluindo veículos movidos a diesel limpo, gás natural, híbrido diesel-eletricidade e elétrico. Os resultados da New Flyer contribuíram no montante de R\$ 27,8 milhões, 62,4% inferior ao ano anterior. A expectativa é de recuperação de resultados já a partir do 1T20 da Marcopolo (4T19 para a NFI Group Inc.).

TATA MARCOPOLO MOTORS (TMML) – 2019 foi um ano de fraca performance operacional com queda de 17,3% em volumes na coligada indiana TMML, que contribuiu com R\$ 3,9 milhões ao resultado da equivalência patrimonial (R\$ 5,6 milhões em 2018). A Marcopolo segue trabalhando para obter melhores retornos da unidade em parceria com seu sócio local.

16.3 Banco Moneo

As atividades do Banco Moneo S.A. se iniciaram em julho de 2005 com a finalidade de financiar os produtos da Marcopolo. O banco está autorizado a atuar nas carteiras de arrendamento mercantil e crédito, financiamento e investimento. Em 2019, o banco apresentou lucro líquido de R\$ 5,1 milhões, revertendo prejuízo de R\$

8,5 milhões em 2018. O Banco manteve a política de priorizar a qualidade da sua carteira de crédito, por meio de um rigoroso sistema de avaliação e aprovação.

17. GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Marcopolo procura adotar as melhores práticas de Governança Corporativa, seguindo os princípios da transparência, equidade, prestação de contas (*accountability*) e responsabilidade corporativa e suas ações estão listadas no Nível 2 de Governança Corporativa da B3 desde 2002. A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante em seu Estatuto Social.

A gestão da Marcopolo é formalizada com base na distinção entre as funções e responsabilidades do Conselho de Administração, do Comitê Executivo e da Diretoria. O Conselho de Administração é constituído por sete membros, dos quais quatro são externos e independentes, sendo um eleito pelos acionistas minoritários, um pelos acionistas detentores de ações preferenciais e outros dois pelos acionistas controladores. O Presidente do Conselho de Administração não participa da Diretoria. O Conselho de Administração conta, em caráter permanente, com um comitê técnico consultivo, estatutário, denominado Comitê Executivo, que auxilia, opina e apoia na condução dos negócios. As competências de cada um desses órgãos estão definidas no Estatuto Social da Companhia. Além disso, para auxiliar, opinar e apoiar na condução dos negócios, o Conselho de Administração conta ainda com os seguintes Comitês: (i) Auditoria e Riscos; (ii) Recursos Humanos e Ética; e (iii) Estratégia e Inovação. As funções de cada um desses Comitês de apoio podem ser encontradas no site da Companhia: <http://ri.marcopolo.com.br>, no menu Governança Corporativa/Regimento Interno dos Comitês.

A Companhia conta também com um Conselho Fiscal, composto de três membros, um indicado pelos acionistas minoritários, um pelos acionistas detentores de ações preferenciais e um pelos acionistas controladores. As competências de cada órgão estão definidas no Estatuto Social da Companhia.

A Companhia dispensa tratamento justo e igualitário a todos os minoritários, sejam do capital ou das demais partes interessadas (*stakeholders*). Na divulgação de informações, utiliza elevados padrões de transparência, buscando estabelecer um clima de confiança, tanto internamente, quanto nas relações da empresa com terceiros. Para atender dispositivos legais e aprimorar as informações prestadas ao mercado em geral e aos acionistas estrangeiros em particular. Em 2019, a Companhia realizou reuniões com a Associação dos Analistas e Profissionais de Investimentos do Mercado de Capitais (APIMEC) em São Paulo e Porto Alegre, bem como *non-deal roadshows* no Brasil e no exterior, além da décima edição do Marcopolo Day, evento em que a Companhia recebe analistas e investidores em suas instalações em Caxias do Sul para uma apresentação sobre a empresa e sua estratégia, seus produtos e seu processo produtivo. O relacionamento da Marcopolo com seus acionistas e potenciais investidores é feito pela área de Relações com Investidores. Em 2019, foram recebidos analistas do país e do exterior e realizados inúmeros contatos telefônicos. O *website*

da área de Relações com Investidores da Marcopolo (<http://ri.marcopolo.com.br>) possui conteúdo atualizado para atender ao público investidor.

18. PRÁTICAS DE COMPLIANCE

A Marcopolo, em complemento às boas práticas de governança e gestão de riscos, implementou em 2014 a área de *Compliance*, cuja estrutura contempla um Comitê Consultivo formado pelos diretores estatutários, pelo presidente do Conselho de Administração, pelo *Compliance Officer* e por representantes dos acionistas controladores. A estrutura de *Compliance* contempla ainda uma analista de *compliance* e agentes internos. A Companhia revisou seu Código de Conduta para incluir as disposições de integridade, treinou todos os colaboradores e representantes, intensificou os canais internos e externos para comunicação, estabeleceu um canal de denúncias, criou uma política de integridade, passou a incluir cláusulas de *compliance* em todos os contratos firmados pela Companhia, realiza *due dilligence* de integridade em parceiros e terceiros, dentre outras práticas. Além disso, a equipe de *compliance* tem participado de eventos externos de treinamento e *benchmarking*.

19. AUDITORES INDEPENDENTES

19.1 Troca de Auditores Independentes

Em 2017, a Companhia realizou o rodízio de seus auditores, contratando a PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, com sede em Porto Alegre, RS, Rua Mostardeiro, 800, 9º andar, em substituição à KPMG Auditores Independentes.

19.2 Instrução CVM 381/03

Em atendimento à Instrução CVM 381/03, incisos I a IV do artigo 2º, a Marcopolo declara não possuir outros contratos com seus Auditores Independentes que não relacionados com a auditoria das Demonstrações Financeiras da Companhia.

20. MERCADO DE CAPITAIS

20.1 Capital Social

Em 31 de dezembro de 2019, o capital social da Companhia era de R\$ 1.334.052.461,60, dividido em 946.892.882 ações, sendo 341.625.744 ações ordinárias (36,1%) e 605.267.138 (63,9%) ações preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

Em 25 de fevereiro de 2019, a Companhia concluiu com sucesso processo de aumento de capital social, com emissão de 21.696.873 novas ações preferenciais pelo valor de R\$ 3,20 por ação.

20.2 Desempenho das Ações da Marcopolo na B3

Em 2019, foram realizadas 1.354,1 mil transações com ações da Marcopolo. As negociações com ações de emissão da Companhia movimentaram R\$ 3,9 bilhões no

ano. A participação de investidores estrangeiros no capital social da Marcopolo totalizava, em 31 de dezembro de 2019, 46,8% das ações preferenciais e 30,8% do capital social total. No fim do período, a Companhia possuía 38.791 acionistas (15.171 em 31 de dezembro de 2018).

A tabela a seguir demonstra a evolução dos principais indicadores relacionados ao mercado de capitais:

INDICADORES	2019	2018
Número de transações (mil)	1.354,1	1.008,2
Valor transacionado (R\$ milhões)	3.882,8	2.853,6
Valor de mercado (R\$ milhões) ⁽¹⁾	4.261,1	3.774,8
Ações existentes (milhões)	946,9	925,2
Valor patrimonial por ação (R\$)	2,40	2,28
Cotação POMO4 no final do período	4,50	4,08

Notas: ⁽¹⁾ Cotação da última transação do período da ação Preferencial (POMO4), multiplicado pelo total das ações (ordinárias e preferenciais) existentes no mesmo período.

21. DIVIDENDOS/JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO

O valor total proposto para pagamento de dividendos e de juros a título de remuneração do capital próprio, imputado aos dividendos referentes ao exercício de 2019 totaliza R\$ 101,6 milhões. O valor total distribuído equivale a 50,4% do lucro líquido da Companhia em 2019 e representa um *yield* (dividendo por ação / cotação da ação ao final do exercício) de 2,4%.

A Companhia retomará, no 1T20, a política de pagamento trimestral de dividendos ou juros sobre o capital próprio, observando que os níveis atuais de alavancagem e resultados permitem a volta da prática que havia sido suspensa em 2015, no contexto da crise econômica brasileira.

22. INVESTIMENTOS/IMOBILIZAÇÕES

Em 2019, a Marcopolo investiu R\$ 182,5 milhões, dos quais R\$ 116,0 milhões foram despendidos na controladora e aplicados da seguinte forma: R\$ 77,6 milhões em máquinas e equipamentos, R\$ 24,4 milhões em prédios e benfeitorias, R\$ 12,1 milhões em equipamentos de informática e *softwares* e R\$ 1,9 milhão em outras immobilizações. Nas controladas, foram investidos R\$ 66,5 milhões: R\$ 22,4 milhões referente ao ágio na aquisição de participação direta de 49% na empresa argentina Metalsur, R\$ 19,4 milhões na Volare Espírito Santo, R\$ 8,7 milhões na San Marino, R\$ 4,1 milhões na Marcopolo México, R\$ 4,6 milhões na Volgren e R\$ 7,3 milhões nas demais unidades.

23. RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Com a busca constante das melhores práticas, a Marcopolo visa o desenvolvimento econômico, melhorando simultaneamente a qualidade de vida de

seus empregados e de suas famílias, e da sociedade como um todo. O Sistema Marcopolo de Produção Solidária – SIMPS, que integra o Marcopolo Way, aplica os princípios e fundamentos da filosofia LEAN sob a forma de métodos, ferramentas e melhores práticas da organização a fim de otimizar o desempenho dos processos. Também apoia a gestão industrial na execução da estratégia da empresa para o crescimento, liderança de mercado, produtividade, qualidade, segurança das pessoas, melhoria do ambiente de trabalho e rentabilidade dos produtos e serviços. A Marcopolo permanece certificada nas normas internacionais de gestão ISO 14.001 - Meio Ambiente, ISO 9.001 – Qualidade e OHSAS 18.001 – Saúde e Segurança.

23.1 Responsabilidade Social

A Marcopolo e seus colaboradores através da Fundação Marcopolo desenvolvem projetos de responsabilidade social. Os projetos têm como foco crianças e adolescentes da comunidade onde estamos presentes. Destaca-se o Projeto Escolas, que tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento de toda a comunidade escolar. O projeto oportuniza atividades diversificadas em turno complementar ao da escola, tais como musicalização, coro, orquestra, xadrez, esporte e oficina de reciclagem. A Fundação Marcopolo também realiza contribuições para instituições da comunidade na área de saúde e educação.

A Fundação Marcopolo estimula e facilita, através do Projeto Destine Você Também, a destinação de 6,0% do Imposto de Renda Devido pela Pessoa Física de seus colaboradores para o Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente das cidades de Caxias do Sul (RS) e Duque de Caxias (RJ), gerando benefícios em ações de profissionalização para adolescentes e centro de fortalecimento de vínculos para crianças, atendendo cerca de 1.500 jovens em situação de risco social e pessoal.

23.2 Satisfação dos Colaboradores

A Marcopolo realiza a cada dois anos uma Pesquisa de Clima Organizacional com todos seus colaboradores. Em novembro de 2019 foi realizada uma Pesquisa Amostral para acompanhamento da evolução do Plano de Ação formatado após a Pesquisa de 2018. Essa pesquisa amostral foi realizada com a consultoria especializada. A média geral de Favorabilidade (ou satisfação) das empresas no Brasil ficou em 83%. A partir dos resultados foram revisados os planos de ação gerais por cidade e também planos específicos para atender necessidades pontuais das áreas. Os colaboradores recebem material explicativo contendo os resultados e o acompanhamento do plano de ação.

Em 2019, foi feita a implementação do Código de Conduta nas unidades do México, África do Sul, Austrália e China. Os canais externos de ouvidoria foram unificados para uso de todas as unidades na implementação da nova versão do Código de Conduta também no exterior. As manifestações recebidas são tratadas e respondidas de acordo com política específica.

23.3 Educação e Treinamento

Apoiando o desenvolvimento profissional e pessoal de seus colaboradores e contribuindo para a sua permanente qualificação, a Marcopolo disponibilizou treinamentos para todos os níveis profissionais, resultando numa média anual de 26 horas de treinamento por colaborador. E como forma de manter e desenvolver os conceitos de qualidade de produto, processo e segurança foram realizadas 250 mil horas de treinamentos.

Os gestores participaram de ações relacionadas à segurança das suas equipes, com treinamentos voltados a prevenção de acidentes e tendo o seu papel na divulgação e cuidados com atividades seguras. Além disso, a Marcopolo qualificou os novos Gestores, com ações focadas em condução de equipes de alta performance, contribuindo com a sua base de formação.

Já a Escola de Formação Profissional Marcopolo (EFPM) manteve seus cursos de aprendizagem industrial para jovens, realizados em parceria com o SENAI e a Fundação de Assistência Social (FAS). A EFPM tem como um de seus principais objetivos a preparação de profissionais para a inserção no mercado de trabalho, mediante o primeiro emprego remunerado e acesso ao plano de carreira da Companhia.

Desde 1981, a Marcopolo mantém um Programa de Incentivo à Educação, com a concessão de bolsas de estudo para os níveis de ensino médio, técnico, graduação e pós-graduação para colaboradores aprovados em processo de seleção. A empresa proporciona também o desenvolvimento de competências para a comunicação nos idiomas inglês e espanhol aos colaboradores que tenham necessidade desta qualificação em seu cargo.

23.4 Qualidade de Vida

Os programas de qualidade de vida destinados aos colaboradores e suas famílias são coordenados pela Fundação Marcopolo, incluindo atividades de educação, lazer, cultura e esportes. As unidades em Caxias do Sul e Duque de Caxias contam com estrutura própria, como locais para eventos, quadras e quiosques.

23.5 Meio Ambiente

O compromisso permanente da Marcopolo é proteger o meio ambiente de forma sustentável e equilibrada, estabelecendo os controles necessários para minimizar os impactos das atividades em conformidade com a legislação aplicável. Em 2019, a unidade da Marcopolo em São Mateus, ES, obteve a certificação ISO 14.001 – Sistema de Gestão Ambiental.

23.6 Remuneração

A remuneração dos colaboradores é composta de uma parte fixa, vinculada às competências e habilidades, e uma parte variável, resultante do atingimento das metas do Programa de Participação nos Resultados. Periodicamente, são realizadas

pesquisas salariais que permitem avaliar se os valores pagos aos colaboradores estão dentro dos padrões regionais, permitindo que a empresa mantenha a competitividade no mercado de trabalho.

23.7 Plano de Outorga de Opção de Compra de Ações

O Regulamento do Plano de Outorga de Opção de Compra ou Subscrição de Ações foi aprovado pelos acionistas na Assembleia Geral Extraordinária, realizada no dia 22 de dezembro de 2005, alterado pela AGO/E de 23 de março de 2006 e pelo Conselho de Administração nas reuniões realizadas nos anos de 2006, 2007, 2011, 2012 e 2013. O plano, cujos participantes são os executivos da Companhia e de suas controladas (exceto diretores controladores), tem como principais objetivos: (i) alinhar os interesses dos participantes aos dos acionistas; (ii) comprometer os participantes com os resultados de curto, médio e longo prazos da empresa; (iii) incentivar e estimular o sentimento de propriedade; e (iv) atrair e reter talentos. O Plano é monitorado pelo Comitê de RH e Ética e aprovado pelo Conselho de Administração.

A empresa também possui um Plano de Incentivo de Longo Prazo com Ações Restritas por Performance, proposto pelo Conselho de Administração em 12 de fevereiro de 2015 e aprovado pela Assembleia Geral em 26 de março de 2015. O plano tem por objetivo compor o pacote de remuneração dos principais executivos da companhia, comprometer os participantes com os resultados de longo prazo, a competitividade com o mercado, atrair e reter os melhores profissionais e alinhar os interesses dos executivos e acionistas.

24. REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

O montante global anual da remuneração fixa é estabelecido pela Assembleia Geral e distribuído entre os administradores pelo Conselho de Administração. A maior remuneração anual individual do Conselho de Administração/Comitê Executivo somou R\$ 4.314,3 mil em 2019, a remuneração média foi de R\$ 1.287,8 mil e a menor foi de R\$ 488,0 mil. Na diretoria estatutária, a maior remuneração individual foi de R\$ 2.998,0 mil em 2019, a média foi de R\$ 4.448,9 mil e a menor foi de R\$ 2.919,1 mil. No Conselho Fiscal, a maior remuneração individual foi de R\$ 261,9 mil em 2019, a média foi de R\$ 224,9 mil e a menor foi de R\$ 206,6 mil.

25. QUADRO DE PESSOAL

Nº COLABORADORES	2019	2018	2017	2016	2015
Controladora	6.606	7.410	6.255	6.125	6.236
Controladas no Brasil	3.134	2.826	2.057	2.135	1.369
Controladas no Exterior	1.595	1.739	1.645	1.921	1.666
Coligadas	2.852	3.579	2.403	2.632	3.200
TOTAL ⁽¹⁾	14.187	15.554	12.360	12.813	12.471
TOTAL GERAL ⁽²⁾	17.322	19.743	15.059	15.749	16.125

Notas: ⁽¹⁾ Inclui colaboradores das controladas/coligadas na proporção da participação societária; ⁽²⁾ Referente à participação total nas controladas/coligadas.

26. PERSPECTIVAS PARA 2020

Em 2020, a Companhia deve alcançar o amadurecimento de diversas iniciativas estratégicas desenvolvidas ao longo dos últimos anos, voltadas à recuperação de sua rentabilidade. Com a aplicação de metodologias voltadas à eficiência operacional, atingimos níveis recordes de produtividade; através dos esforços da Segunda Onda, já estamos colhendo os frutos da ampliação do horizonte de vendas; e, o projeto de otimização de plantas tem promovido um melhor aproveitamento de nossa capacidade instalada.

Após um ano de 2019 marcado por um crescimento modesto da economia brasileira, pela consolidação de nossas operações argentinas, por resultados inferiores aos esperados na operação da canadense NFI Group Inc. e pelos principais mercados da América do Sul conflagrados por crises, a Companhia observa 2020 de forma mais otimista.

No aspecto operacional, a Marcopolo investe na verticalização de componentes na planta de São Mateus, ES, planejando um aumento expressivo da produção de carrocerias durante o 1S20. Com maior volume de produção, esperamos reverter os resultados negativos da unidade ao longo de 2020. Adicionalmente, encerraremos a produção de peças na planta de Planalto no próximo mês de abril, transferindo sua produção remanescente para o Centro de Fabricações, localizado na unidade de Ana Rech, também em Caxias do Sul. Ambas as medidas deverão agregar maior sinergia de custos e logística.

Observando o mercado doméstico, acreditamos na continuidade do processo de recuperação de volumes iniciado em 2018, na medida em que as expectativas para o crescimento da economia local se confirmem. Os reflexos da maior confiança dos clientes deverão ser mais evidentes a partir do 2T20, respeitando a sazonalidade de volumes mais fracos no primeiro trimestre.

Os segmentos de urbanos e micros devem ser aqueles que apresentarão maior crescimento, na esteira das eleições municipais deste ano e da confirmação de adesões dos municípios ao programa federal Caminho da Escola. Em 2019, a Companhia entregou 1.919 unidades dentro do programa Caminho da Escola, destes 843 foram micros, 701 urbanos e 375 Volares. Em licitação realizada em setembro de 2019, a Marcopolo habilitou-se a fornecer até 4.800 unidades em 2020, sendo 2.000 micros, 1.600 urbanos e 1.200 modelos Volare.

As exportações, que apresentaram retração em 2019, com crises políticas e econômicas afetando a demanda por ônibus nos principais mercados da Companhia, devem mostrar recuperação em 2020. A expectativa é de crescimento das vendas para o continente africano, Argentina e Chile. Cumulada com maiores volumes exportados, a manutenção do atual patamar de câmbio deverá ajudar a Companhia na recuperação de sua lucratividade. O mercado de ônibus argentino vem se destacando nesse início de 2020, tanto nas exportações a partir do Brasil como com maiores

volumes produzidos localmente, em nossa controlada Metalsur. A Metalsur já se encontra adaptada para a fabricação de modelos urbanos, além dos rodoviários.

Nas demais operações internacionais, as perspectivas são positivas. A controlada Marcopolo México vem conquistando maior participação de mercado e com um bom mix de produtos deve ampliar ainda mais os resultados positivos que apresentou em 2019. Também são estimados resultados melhores nas controladas Volgren, que conseguiu reverter em 2019 os resultados negativos de 2018, e na sul-africana MASA, que busca recuperar seu nível histórico de resultados já em 2020. A operação chinesa da MAC ainda avalia o impacto do recente surto do vírus corona em seus negócios. Nas coligadas, o destaque deverá novamente ser a operação colombiana Superpolo.

Para 2020, a Companhia também espera melhores resultados da NFI Group Inc. Em 2019, a participação societária de 10,5% que a Marcopolo possui na fabricante canadense contribuiu com resultado de R\$ 27,8 milhões, 62,4% inferior aos R\$ 74,0 milhões de 2018. Boas perspectivas para economia americana e a normalização do processo de integração e verticalização de componentes devem guiar a recuperação em 2020.

As perspectivas para 2020 projetam um ano de maior demanda no mercado interno, crescimento das exportações e melhores resultados em praticamente todas as operações internacionais. Associada à taxa básica de juros em seu menor nível histórico e à confirmação do esperado crescimento econômico, vemos um cenário propício para a continuidade o processo de renovação de frotas.

Acreditamos que o mais importante são as pessoas e temos confiança no comprometimento e engajamento de nossas equipes em atingirem melhores patamares de desempenho. A Marcopolo continuará focada em transformar esse ambiente favorável em resultados consistentes.

27. AGRADECIMENTOS

A Marcopolo sente-se honrada e agradece aos clientes, fornecedores, representantes, acionistas, instituições financeiras, órgãos governamentais, comunidade e, em especial, aos colaboradores pelo esforço, dedicação e comprometimento dispensados.

Caxias do Sul, 26 de fevereiro de 2020.

A Administração.

ATIVO	Consolidado	
	31/12/19	31/12/18
Circulante		
Caixa e equivalente de caixa	1.074.622	863.467
Ativos financeiros a valor justo no resultado	98.314	89.928
Instrumentos financeiros derivativos	1.849	1.453
Contas a receber de clientes	863.015	1.101.973
Estoques	552.691	686.821
Impostos a recuperar	158.941	205.985
Outras contas a receber	85.787	111.361
	2.835.219	3.060.988
Não Circulante		
Partes relacionadas	-	(0)
Ativos financeiros disponíveis p/ Venda	51.646	13.260
Impostos a Recuperar	4.151	2.019
IR e contribuição social diferidos	120.258	116.835
Depósitos judiciais	68.787	56.183
Contas a receber de clientes	360.775	360.862
Outras contas a receber	1.976	1.638
Investimentos	472.352	482.827
Propriedade para investimento	49.134	49.808
Imobilizado	941.203	770.733
Intangível	288.177	232.551
	2.358.459	2.086.716
TOTAL ATIVO	5.193.678	5.147.704

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Consolidado	
	31/12/19	31/12/18
Circulante		
Fornecedores	377.527	418.247
Empréstimos e financiamentos	623.543	833.995
Instrumentos financeiros derivativos	548	48
Salários e férias a pagar	141.051	156.463
Impostos e contribuições a recolher	75.519	74.549
Partes relacionadas	-	-
Adiantamentos de clientes	90.792	116.750
Representantes comissionados	37.884	43.014
Juros sobre o capital próprio e dividendos	16.958	34.753
Participação dos administradores	4.924	5.391
Outras Contas a Pagar	143.660	145.217
	1.512.406	1.828.427
Não Circulante		
Empréstimos e financiamentos	1.179.282	1.100.165
Provisão para contingências	85.242	77.709
Impostos a recolher	-	-
Obrigações por conta de participações societárias	23.178	-
Outras contas a pagar	35.158	6.772
	1.322.860	1.184.646
Patrimônio Líquido		
Capital social realizado	1.334.052	1.264.622
Reserva de capital	3.690	5.358
Reserva de lucros	796.145	681.149
Ações em tesouraria	(31.454)	(18.446)
Ajustes de avaliação patrimonial	207.646	172.936
	2.310.079	2.105.619
Participação dos não controladores	48.333	29.012
	2.358.412	2.134.631
TOTAL PASSIVO	5.193.678	5.147.704

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites: www.cvm.gov.br e www.bmfbovespa.com.br.

1

D R E	IFRS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19 R2) - em R\$ mil	
	Consolidado	
	2019	2018
CONTAS		
Receita líquida de vendas e serviços	4.314.534	4.197.468
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(3.664.255)	(3.533.152)
Lucro Bruto	650.279	664.316
Receitas (despesas) operacionais		
Despesas com vendas	(220.754)	(251.055)
Despesas administrativas	(188.933)	(181.812)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(15.017)	(25.235)
Resultado da equivalência patrimonial	26.006	95.071
Lucro Operacional	251.581	301.285
Receitas Financeiras	255.832	205.063
Despesas financeiras	(262.212)	(297.045)
Resultado financeiro	(6.380)	(91.982)
Lucro antes do imposto de renda e de contribuição social	245.201	209.303
Imposto de Renda e contribuição social		
Corrente	(44.495)	(43.006)
Diferido	11.323	24.650
Lucro líquido do período das operações continuadas	212.029	190.947
Lucro líquido por ação - R\$	0,22582	0,20728

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites: www.cvm.gov.br e www.bmfbovespa.com.br.

D F C	Consolidado	
	31/12/19	31/12/18
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro Líquido do Período	212.029	190.947
Fluxo de caixa das atividades operacionais:		
Depreciações e amortizações	86.443	60.805
Custo na venda de ativos de investimentos, imobilizado e intangível	3.927	18.888
Equivalência patrimonial	(26.006)	(95.071)
Provisão para riscos de créditos	(7.272)	38.338
Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	33.171	18.357
Juros e variações apropriados	79.475	170.789
Participação dos não controladores	22.976	4.217
Variações nos ativos e passivos		
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	260.079	(241.982)
(Aumento) redução em títulos e valores mobiliários	(47.168)	97.295
(Aumento) redução nos estoques	149.878	(147.951)
(Aumento) redução em outras contas a receber	56.291	(26.120)
Aumento (redução) em fornecedores	(47.811)	39.836
Aumento (redução) em outras contas a pagar	(112.880)	139.889
Caixa gerado nas atividades operacionais	663.132	268.237
Impostos sobre o lucro pagos	(36.595)	(43.006)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	626.537	225.231
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Investimentos	-	-
Aquisição de investimento	4.096	-
Dividendos de subsidiárias	38.928	47.433
Adições de imobilizado	(177.194)	(156.935)
Adições de intangível	(5.265)	(4.808)
Recebimento de venda de ativo imobilizado	888	1.536
Caixa líquido obtido das atividades de investimentos	(138.547)	(112.774)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Emissão de ações	69.430	-
Ações em tesouraria	(14.676)	2.222
Empréstimos tomados de terceiros	931.837	997.911
Pagamento de empréstimos - principal	(1.116.297)	(1.101.813)
Pagamento de empréstimos - juros	(65.488)	(86.289)
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	(82.909)	(33.890)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	(278.103)	(221.859)
Variação cambial s/caixa e equivalentes de caixa	1.267	14.110
Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	1.267	14.110
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	863.467	958.759
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	1.074.622	863.467
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	211.155	(95.292)

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites: www.cvm.gov.br e www.bmfbovespa.com.br.